

# Semana da Avaliação 2026:

*Cultura avaliativa e conhecimentos  
plurais para política pública*

**Dias 26, 27 e 28 de maio**

Atividades presenciais e on-line  
Local: Embrapa Sede, Brasília



## Além dos dados: Integrando evidências, contexto e tomada de decisão nas políticas públicas

A Ciência na Arena Pública: Evidências, Vieses e Janelas de Oportunidade

Profa. Dra. Ana Cláudia Niedhardt Capella  
Depto. de Administração Pública – UNESP  
Brasília | 26 de maio de 2026

# A promessa das políticas públicas baseadas em evidências



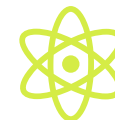
Decisões  
públicas mais  
racionais



Uso sistemático  
de dados e  
evidências



Diagnósticos e  
avaliações mais  
robustos



Aproximação  
entre ciência e  
governo



Melhorar a capacidade estatal

CIÊNCIA → EVIDÊNCIA → DECISÃO → MELHORES POLÍTICAS

# Evidência como legitimidade

“O que importa é o que funciona”  
(Novo Trabalhismo britânico)

Evidência como símbolo de  
competência

Transparência e accountability

Ciência como fonte de legitimidade

PPBE como “bandeira sensata e  
meritória”

# O problema da linearidade

Pesquisa científica



Evidência robusta



Decisão racional



Boa política pública

**“Racionalidade ingênua” (Cairney)**

# Por que evidências são insuficientes?

## Decisores:

atenção limitada

pouco tempo

atalhos cognitivos

emoções e crenças

## Políticas públicas:

conflito de valores

disputas interpretativas

viabilidade política

framing e coalizões

# As “três lentes” (Head)

Evidência científica  
+  
Experiência prática  
+  
Julgamento político



Políticas públicas emergem da interação entre:  
fatos,  
normas,  
valores,  
Viabilidade.

# “Políticas públicas são feitas de linguagem” (Majone, 1989)

Políticas são arenas argumentativas

O papel do analista é menos de “engenheiro” e mais de “advogado”

Evidência precisa persuadir

Justificação pública importa

Analista como mediador e tradutor

EVIDENCE,  
ARGUMENT, &  
PERSUASION IN  
THE POLICY  
PROCESS  
GIANDOMENICO  
MAJONE

# Evidência não “fala por si”:

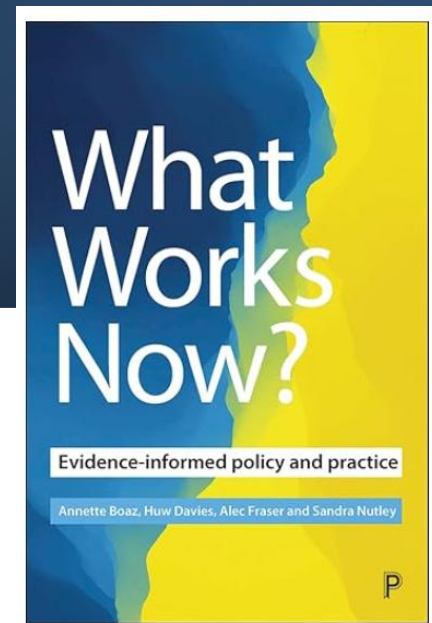
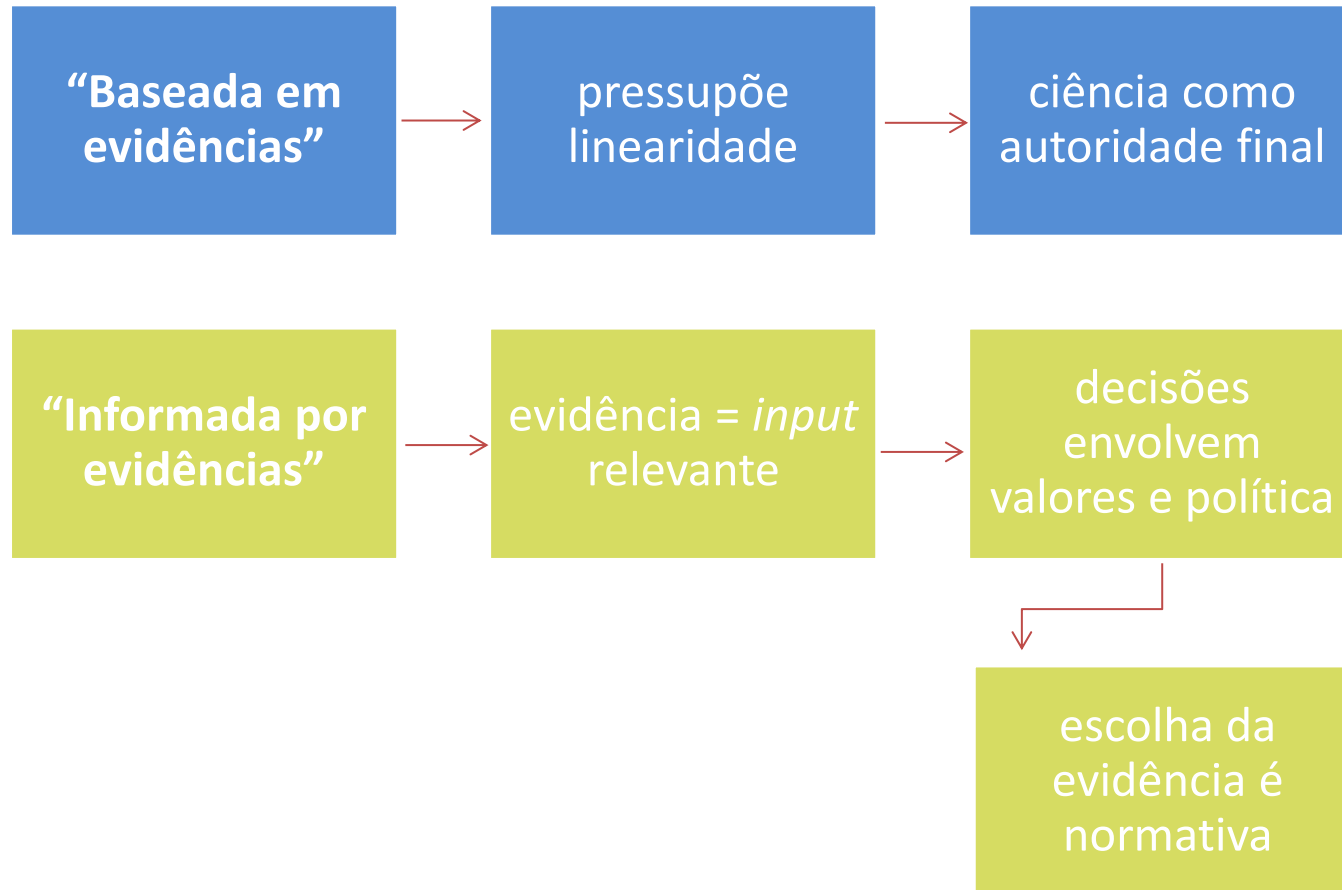
Evidência:

“informação selecionada e inserida em um argumento para persuadir um público particular”

## **Evidência é contextual:**

- Depende da audiência
- Ganha sentido em argumentos
- Força metodológica ≠ Força política

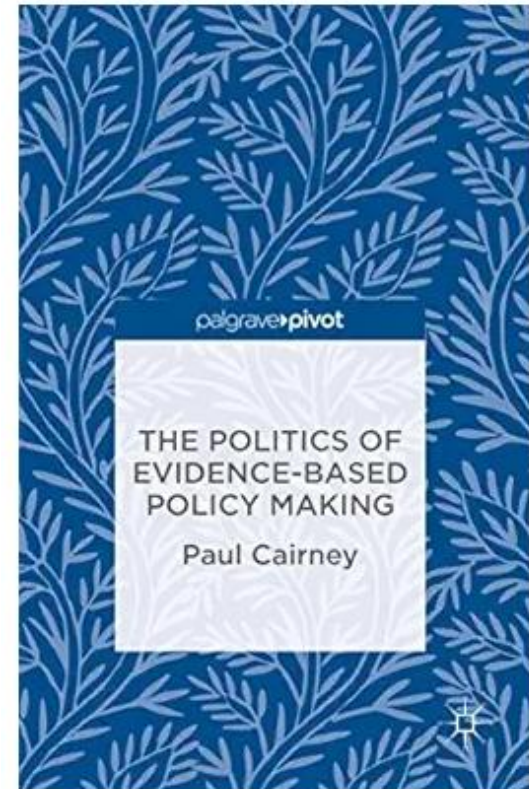
# Evidence-based → Evidence-informed



## Ecologias plurais

Evidência científica é apenas uma entre várias fontes:

- pesquisa acadêmica
- conhecimento prático
- feedback de usuários
- stakeholders
- opinião pública
- exemplos internacionais
- narrativas de sucesso
- viabilidade política

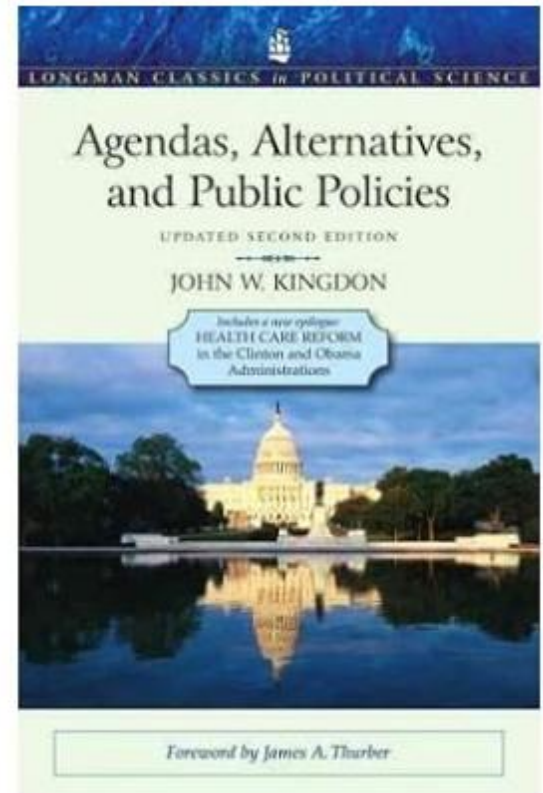


O problema não é falta de dados. É disputa entre interpretações.

# Como evidências entram na política?

Evidências influenciam políticas quando conseguem se conectar a:

- problemas reconhecidos,
- soluções disponíveis,
- contextos políticos favoráveis.



## Fluxo de problemas

Evidências ajudam a transformar:

- condições → problemas

Mas isso depende de:

- valores
- interpretações
- comparações
- framing

A mesma evidência pode sustentar narrativas diferentes.



## Fluxo de soluções

Propostas sobrevivem quando parecem:

- tecnicamente viáveis
- implementáveis
- aceitáveis

Softening up:

Ideias precisam circular antes de a janela abrir.



## Fluxo político

O ambiente político envolve:

- mudanças de governo
- clima da opinião pública
- coalizões
- pressões organizadas

Evidências ajudam a:

- legitimar decisões
- reforçar narrativas
- justificar posições
- sinalizar responsividade



## Janela de oportunidade

Problema reconhecido

+

Solução disponível

+

Contexto político favorável



Empreendedor de políticas:

- conecta fluxos
- traduz evidências
- adapta linguagem
- aproveita timing
- constrói coalizões

# Evidências importam

Mas...

- não operam fora da política;
- não eliminam ambiguidades;
- não substituem disputas interpretativas.

## O desafio não é apenas produzir conhecimento

É compreender:

- como ele circula;
- quem o traduz;
- quais arenas o legitimam;
- quando encontra receptividade.

Talvez o principal aprendizado aqui seja que evidências não substituem a política.

Elas entram na política por meio de argumentos, disputas interpretativas em “janelas de oportunidade”.

E compreender isso não enfraquece a ideia de políticas públicas baseadas em evidências. Pelo contrário: torna essa agenda mais realista e talvez até mais útil para democracias complexas.

Ana Cláudia Niedhardt Capella

 [ana.capella@unesp.br](mailto:ana.capella@unesp.br)

